

Validação semântica de instrumento para identificação da prática de enfermeiros no manejo das radiodermatites*

Marceila de Andrade Fuzissaki¹, Claudia Benedita dos Santos², Ana Maria de Almeida³, Thais Oliveira Gozzo⁴, Maria José Clapis⁵

* Extraído da Dissertação de Mestrado “Elaboração e validação de um instrumento para identificação da prática de enfermeiros relacionada ao manejo e à prevenção das radiodermatites” defendida, em 2012, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP).

¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem em Saúde Pública. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: marceila@usp.br.

² Matemática, Doutora em Estatística e Experimentação Agronômica. Professora Associada da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: csantos@eerp.usp.br.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Associada da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: amalmeid@eerp.usp.br.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Doutora da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: thaisog@eerp.usp.br.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Associada da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: maclapis@eerp.usp.br.

Recebido: 05/06/2015.

Aceito: 30/11/2015.

Publicado: 31/03/2016.

Como citar esse artigo:

Fuzissaki MA, Santos CB, Almeida AM, Gozzo TO, Clapis MJ. Validação semântica de instrumento para identificação da prática de enfermeiros no manejo das radiodermatites. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2016 [acesso em: __/__/__];18:e1142. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.35164>.

RESUMO

Objetivou-se validar semanticamente o questionário “Cuidados com a pele nas radiodermatites”, desenvolvido no Brasil, para identificar a prática dos enfermeiros relacionada à prevenção e ao manejo das radiodermatites. O processo de validação semântica ocorreu em um hospital especializado em oncologia tendo como amostra 27 enfermeiros. O questionário foi bem aceito e considerado importante para avaliar a assistência prestada. Identificou-se dificuldade de compreensão referente a alguns itens além de ter sido atribuído pequena importância àqueles que indicavam produtos não recomendados na prática. Concluiu-se que a etapa de validação semântica, para a conclusão da elaboração do questionário “Cuidados com a pele nas radiodermatites”, foi imprescindível na medida em que criou um espaço em que os enfermeiros puderam dar sugestões, expor suas dificuldades de entendimento e também demonstrar aspectos considerados importantes por eles. Sua utilização permitirá identificar como o cuidado tem sido realizado e contribuirá para uma prática clínica baseada em evidências científicas.

Descritores: Radioterapia; Radiodermatite; Prática Profissional; Estudos de Validação; Enfermagem Oncológica.

INTRODUÇÃO

Um recurso importante utilizado por mais de 50% dos pacientes com câncer para o tratamento e

controle da doença é a radioterapia. Apesar de os avanços nas técnicas de radiação, os pacientes ainda experimentam eventos adversos⁽¹⁾.

Dentre os eventos adversos mais comuns estão as reações da pele, conhecidas como radiodermites ou radiodermatites. Isso se deve ao fato de as células da camada basal serem sensíveis à radiação e, conseqüentemente, tornarem-se menos capazes de se dividir e sofrer reparo. Radiações repetitivas interferem no sistema de autorregeneração, em que a produção das células da camada basal iguala a perda celular da camada estratificada externa, ocasionando perda da integridade, conforme a progressão do tratamento⁽²⁾.

Essas reações da pele acarretam implicações diretas na qualidade de vida dos pacientes, pois provocam hipersensibilidade local, prurido, dor por exposição de terminações nervosas, perda da barreira protetora (pele) com risco de infecção. Às vezes é necessária a interrupção permanente ou temporária do tratamento, o que diminui as chances de cura ou controle do câncer. Também geram desconforto, alteração da autoimagem, baixa autoestima, isolamento social e prolongamento do tempo de tratamento⁽³⁾. As atividades diárias dos pacientes também podem ser afetadas pelas reações cutâneas, na medida em que eles podem experimentar dificuldades de adaptação a novos hábitos de vida, como restrição de roupas, movimentos do membro ou área afetada, perda de independência e autocuidado, além de gerar custos não programados⁽⁴⁾.

Desta forma, percebe-se a necessidade de os profissionais de enfermagem terem conhecimento suficiente que subsidie a prática em relação às reações de pele causadas pela radioterapia. As radiodermatites geram impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes e destaca-se que, em algum momento do cuidado, estes profissionais prestarão assistência aos pacientes que apresentem este evento ou com risco de desenvolvê-lo.

Neste contexto, torna-se imprescindível identificar como os enfermeiros direcionam os cuidados com vistas à prevenção e ao manejo das reações agudas da pele causadas pela radioterapia.

Ao se buscar a produção científica nacional e internacional, observou-se inexistência de instrumentos válidos e fidedignos acerca da prática dos profissionais de saúde na prevenção e no manejo das reações agudas da pele causadas pela radioterapia. Assim, considerou-se fundamental o desenvolvimento de uma pesquisa com vistas à elaboração de um questionário com o objetivo de identificar a prática dos enfermeiros quanto aos cuidados com a pele nas radiodermatites. As etapas iniciais desse processo foram: revisão da literatura com o objetivo de identificar e selecionar itens relevantes, elaboração do questionário e validação de conteúdo e de aparência por um comitê de juízes⁽⁵⁾.

Seguindo as etapas do processo de elaboração de instrumentos para a coleta de dados, deve-se realizar a validação semântica. Esta tem como objetivo verificar a compreensão dos itens pelos membros da população a que o instrumento se destina. Para isso, é solicitado que o item seja reproduzido pelos membros do grupo. Se a reprodução não deixar nenhuma dúvida, o item é corretamente compreendido. Do contrário, havendo divergência na reprodução do item, os sujeitos sugerem como o item deveria ser formulado para

expressar o que o pesquisador desejava expressar⁽⁶⁾.

Frente a estas considerações, este estudo teve por objetivo validar semanticamente o questionário “Cuidados com a pele nas radiodermatites”, desenvolvido no Brasil, para identificar a prática dos enfermeiros relacionada à prevenção e ao manejo das radiodermatites.

MÉTODOS

Para a consolidação da pesquisa, utilizou-se da metodologia adaptada dos projetos europeus DISABKIDS[®] e KIDSCREEN[®]. Tais projetos envolvem um trabalho cooperativo de especialistas de diversas áreas e de diferentes países com experiência com as condições com foco na qualidade de vida. A metodologia utilizada por este grupo para o desenvolvimento de instrumentos consiste nas etapas: revisão da literatura, grupos focais, desenvolvimento e elaboração dos itens do instrumento, avaliação por especialistas, validação semântica, redução final de itens e análise estatística, teste piloto e estudo de campo⁽⁷⁻⁹⁾.

De acordo com a metodologia utilizada, a validação semântica tem o objetivo de averiguar, por meio de entrevistas com os sujeitos que compõem a população para a qual o instrumento se destina, o nível de compreensão e aceitação dos termos, a relevância dos itens, a existência de alguma dificuldade e a possível necessidade de adaptação⁽¹⁰⁾. Os formulários utilizados nessa fase foram disponibilizados pelo grupo DISABKIDS, no Brasil⁽⁷⁻⁹⁾.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2011, em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, localizado no interior do estado de São Paulo. Como critérios de inclusão: enfermeiros que prestavam assistência a pacientes oncológicos que atuavam nos setores de internação e ambulatoriais, de maior contato dos enfermeiros com pacientes em tratamento radioterápico e, conseqüentemente, o cuidado direcionado à prevenção e ao manejo das reações de pele causadas pela radioterapia. Foram excluídos os enfermeiros que estavam com afastamento por licença médica ou férias no período da coleta de dados e aqueles que não prestavam assistência direta aos pacientes.

O número necessário para completar esta fase, segundo o manual DISABKIDS^{®(11)} é de no mínimo três participantes para cada faixa etária e subconjunto de itens do instrumento. No presente estudo, como a faixa etária não é aspecto que possa diferenciar as respostas, os enfermeiros foram divididos conforme as especificidades dos setores onde trabalhavam (internação, ambulatorios e radioterapia). A amostra foi probabilística obtida por sorteio manual, com o intuito de se manter a homogeneidade entre os grupos, entretanto os enfermeiros do setor de radioterapia foram incluídos não aleatoriamente, devido ao número reduzido de profissionais.

Calculou-se a amostra, considerando uma estimativa de perda amostral de 40%. deste modo foram designados cinco participantes para cada subconjunto de itens, totalizando 15 para cada grupo (setor internação e ambulatorio). Assim, a amostra foi inicialmente composta por 32 enfermeiros, 30 destes obtidos pelo sorteio e os dois enfermeiros do setor de radioterapia.

Para a coleta dos dados foi utilizado o questionário elaborado para este estudo, composto por 82 itens

divididos em sete partes como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Descrição dos itens do questionário “Cuidados com a pele nas radiodermatites”. Barretos, SP, Brasil, 2011.

Parte	Número de Itens	Dados
I	8	Dados demográficos e características da formação educacional: sexo, data de nascimento, instituição e data de conclusão da graduação, pós-graduação.
II	8	Atuação profissional: experiência em oncologia e radioterapia, local de trabalho atual e tempo de atuação na unidade.
III	5	Atividades realizadas pelo enfermeiro: assistência prestada a pacientes que em algum momento são submetidos ao tratamento radioterápico; utilização de instrumento para avaliar as radiodermatites; orientação sobre os cuidados relacionados à presença de radiodermatite.
IV	25	Tipos de orientações realizadas pelos enfermeiros ao paciente sobre a prevenção de reações de pele devido à radioterapia.
V	10	Reações de pele grau 1 decorrente da radioterapia (eritema leve, descamação seca, alopecia, sudorese diminuída, prurido discreto).
VI	11	Reações de pele grau 2 (eritema moderado, descamação úmida em placas, edema moderado).
VII	15	Reação de pele grau 3 (descamação úmida confluyente, edema acentuado, dor local intensa)

Para proceder-se à validação semântica específica, o questionário avaliado foi dividido em três subconjuntos de itens (Tabela 2). Esta divisão foi realizada para que cada participante respondesse a um determinado número de itens para não causar incômodo e para que a pesquisa não fosse cansativa. Os profissionais também foram divididos em grupos (G1, G2, G3), de acordo com o manual DISABIKDS⁽¹⁰⁻¹¹⁾, e cada um avaliou um subconjunto de itens. Uma adaptação realizada foi o acréscimo de um quarto grupo (G4) composto pelos enfermeiros do setor de radioterapia, que avaliou os três subconjuntos de itens.

Tabela 2: Descrição dos subconjuntos e respectivas quantidades de itens e partes referentes ao questionário “Cuidados com a pele nas radiodermatites”. Barretos, SP, Brasil, 2011.

Subconjunto de itens	Partes	Quantidades de itens
A	III, V, VI	26
B	IV	25
C	VII	15

O questionário a ser validado foi preenchido pelos participantes, individualmente no local e o no horário de trabalho, para que estes tomassem conhecimento do conteúdo e avaliassem as dificuldades em relação ao seu preenchimento. Após, os participantes responderam um formulário de impressão geral acerca do entendimento dos itens do questionário “Cuidados com a pele nas radiodermatites”, com a finalidade de identificar se as instruções do questionário e as categorias eram claras, se o conteúdo era de fácil entendimento⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

O terceiro momento consistiu na validação semântica específica, em que os respondentes analisaram apenas um subconjunto de itens do questionário. Por meio da aplicação do formulário de validação semântica específica foi possível verificar a importância atribuída a cada item, a dificuldade em responder ou compreender e a coerência e a clareza das opções de respostas em relação aos itens. Essas ações ainda

permitiam ao respondente elaborar os itens de outra maneira⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Para a análise dos dados utilizou-se o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 17.0. A análise ocorreu de forma descritiva, por meio da obtenção de frequências, média, desvio padrão, valores medianos mínimos e máximos, considerando as respostas dos participantes.

Na etapa de caracterização da amostra, segundo as variáveis sociodemográficas e de serviço, os grupos G1, G2 e G3 foram comparados em relação à homogeneidade. Para variáveis tempo de formação utilizou-se o teste estatístico não paramétrico Qui-quadrado (χ^2). Para a variável quantitativa idade, inicialmente a normalidade da distribuição das médias amostrais foi testada para cada um dos grupos segundo teste estatístico não paramétrico de Kolmogorov-Smirnov. Após, o teste paramétrico Análise de Variância (ANOVA) foi utilizado. O nível de significância adotado foi 0,05 ($\alpha = 0,05$).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, conforme protocolo nº 442/2011, tendo por base as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas que envolvem seres humanos, contidas na Resolução 196/96/CNS/MS (Brasil, 1996). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam uma via do mesmo, foi garantida a confidencialidade dos nomes, a liberdade para se recusar a participar, ou desistir em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum.

RESULTADOS

Dos 32 enfermeiros, três foram excluídos por motivo de férias ou licença-saúde e dois se recusaram em participar. A amostra foi composta por 27 enfermeiros.

Em relação às características sociodemográficas, de formação educacional e de atuação, observou-se que 85% dos participantes eram do sexo feminino, 74% cursaram a graduação em enfermagem em instituição particular, 58% terminaram a graduação há cinco anos ou menos e 59% atuavam no setor ambulatorial.

Dos 27 participantes, 10 foram elencados no G1, ou seja, preencheram o formulário de validação semântica específico, contendo o subconjunto A de itens; sete no G2 (subconjunto B), nove no G3 (subconjunto C) e um no G4 (subconjuntos A, B e C).

Ressalta-se que não houve diferença significativa entre os G1, G2 e G3, quando analisado as características, sexo, tipo de instituição de ensino, período de término da graduação e setor de atuação ($p=0,215$; $p=0,362$; $p=0,280$; $p=0,763$, respectivamente).

Em relação à idade, o teste Kolmogorov-Smirnov mostrou normalidade para distribuição das médias amostrais nos G1, G2 e G3 ($p=0,771$; $p=0,892$; $p=0,991$, respectivamente). A ANOVA indicou que não houve diferença estatística significativa entre as idades médias nos três grupos ($p=0,509$). Ressalta-se que o G4 não foi incluído nestas análises estatísticas, devido a quantidade de participantes.

Mediante análise das respostas referentes ao formulário de impressão geral, observou-se que os enfermeiros consideraram o questionário “Cuidados com a pele nas radiodermatites” importante (96%) para avaliar a assistência prestada aos pacientes com câncer submetidos a tratamento radioterápico. Eles também

o avaliaram como muito bom ou bom (100%).

As respostas do formulário para a validação semântica indicaram que os itens do subconjunto A foram considerados por 75% dos enfermeiros de importância moderada a grande. Porém, observou-se certa dificuldade de compreensão de alguns itens e categorias de resposta, como descrito a seguir.

Na parte I, nos itens acerca de pós-graduação referindo-se à especialização e a residência foram considerados sinônimos. A carga horária foi considerada como um item de pouca importância, não sendo respondida por 93% dos participantes. O item 7 que abordava disciplina específica de oncologia, também gerou dificuldade de compreensão em relação ao período que se referia.

Na parte II, no item relacionado a experiência em radioterapia houve dificuldade de compreender se a experiência estava relacionada a prestar assistência a pacientes em tratamento radioterápico ou atuar no setor de radioterapia. Também houve dificuldade de entender o item sobre a prescrição médica em relação ao planejamento da assistência de enfermagem no que se refere as reações agudas de pele, sendo sugerido alterá-lo.

Na parte III, houve dificuldade de entender os itens acerca do uso de instrumentos para avaliação do local irradiado.

Em relação às categorias de resposta, observou-se dificuldade relacionada ao “não se aplica”, pois muitos não conseguiam diferenciá-la da categoria “não”, sendo utilizado também como sinônimo de “não sei”. As seguintes alterações foram elencadas pelos profissionais: criar uma legenda para explicar a categoria de resposta, alterar a categoria de resposta e avaliar a real necessidade de colocar o “não se aplica”.

Outro termo de difícil compreensão citado por 33% dos participantes, foi o termo “especifique”. Este foi apontado como um item que deixou o instrumento mais extenso e, portanto, cansativo. Além deste, 22% expressaram dificuldade em responder aos itens que iniciam com a palavra “não”.

A análise da porcentagem de respostas do formulário de validação semântica específico dos três subconjuntos de itens, em relação à dificuldade de entendimento dos itens e suas opções de respostas, não mostrou problemas significantes de compreensão.

Porém, na segunda parte do formulário de validação específica do questionário “Cuidados com a pele nas radiodermatites”, relativa à reconstrução dos itens com as próprias palavras pelos profissionais e entendimento de cada um, observou-se alguns problemas de compreensão, independente do subconjunto, e a necessidade de alteração na redação de alguns itens (Quadro 1).

Em relação à relevância dos itens, 25% dos participantes referiram pouca importância para: *não lavar o local que está sendo irradiado; usar talco em pó; usar calêndula; e limpar com água oxigenada.*

Diante da análise das alterações expostas e do grau de importância atribuído aos itens elaborou-se a versão final do questionário “Cuidados com a pele nas radiodermatites” (Anexo).

Quadro 1: Resultados da fase de validação semântica.

Item	Dificuldade ou sugestão	Mudança
Não lavar a área irradiada; Não lavar o local que está sendo irradiado.	Palavra “lavar”, foi utilizada como sinônimo de “friccionar” ou com “uso de água corrente e produtos como sabonete”.	Palavra substituída por higienizar.
Usar Creme Barreira® em curativo oclusivo estéril	Dificuldade em responder ao item, pois os enfermeiros indicavam o produto, mas não a cobertura secundária utilizada.	Retirado a frase: “em curativo oclusivo estéril”
Usar compressas frias com chá de camomila	A palavra “frias” se refere à temperatura ambiente. Os profissionais a interpretaram de maneira divergente, entendendo frias como geladas e resfriadas.	Usar compressas com chá de camomila.
Não nadar no período do tratamento radioterápico	O termo “nadar” foi entendido como a ação realizada apenas na piscina ou ao ato de fazer natação, não condizendo com o sentido real dessa palavra neste instrumento: qualquer exposição da área irradiada a água de rios, piscinas, lagos e/ou mares devido à irritação por produtos, como cloro, e risco de infecção.	Evitar expor a região irradiada à água de piscina, rios, lagos e praias, durante a radioterapia.
Usar roupas de tecido sintético	O termo “tecido sintético” foi entendido como tecido leve e fresco.	Devido a existência de outro item que se remete ao tipo de roupa correta; e por 50% dos profissionais o considerar como um item de pequena a moderada importância, optou-se pela sua exclusão.
Utilizar bolsa de água gelada na área irradiada	37,5% dos profissionais sugeriram alterar o termo “bolsa” por “compressa”.	Como o material que será usado depende da disponibilidade de recursos, optou-se por manter “bolsa” e acrescentar “compressa”.

DISCUSSÃO

A literatura é escassa no que se refere ao processo de elaboração e validação de instrumento para identificar a prática dos profissionais no manejo e na prevenção das reações agudas de pele causados pela radioterapia⁽¹²⁻¹⁴⁾. Dado que enfatiza a importância da elaboração do presente instrumento de coleta de dados, que demonstrou, a partir da análise dos dados referentes à validação semântica, ser bem aceito pelos enfermeiros.

Destaca-se a importância da avaliação do questionário em elaboração, pois estas permitem evidenciar a compreensão do usuário sobre os itens gerados, sinalizando ou não alterações substanciais na forma ou conteúdo. Além de que, as sugestões dos participantes representaram um aspecto importante a ser avaliado⁽¹⁵⁾.

Quanto ao processo de construção de instrumentos ou questionários para a coleta de dados, estudos encontrados na literatura tiveram por base a revisão da literatura e a opinião de especialistas⁽¹²⁾ ou apenas a revisão da literatura⁽¹³⁻¹⁴⁾, o que corrobora com o desenvolvimento do questionário “Cuidados com a pele nas radiodermatites”.

Em relação ao tipo de resposta das questões, estudos usaram tipos de respostas variados com a escala

tipo Likert de quatro⁽¹²⁾ ou sete pontos⁽¹⁶⁾, resposta dicotômica com sim e não⁽¹³⁻¹⁴⁾. Neste estudo foram utilizadas os tipos de resposta citados e na avaliação dos participantes as questões que apresentava a categorias de resposta “não se aplica”, foi fator de confusão com diversas interpretações. Foi proposta a substituição da categoria de resposta “sim”, “não”, “não se aplica” por uma escala do tipo Likert de cinco pontos (“nunca”, “quase nunca”, “às vezes”, “quase sempre”, “sempre”) que fornece aos participantes uma maior variedade de opções de resposta⁽⁶⁾.

Para a construção dos itens, o uso de frases longas e negativas devem ser evitadas pois incidem facilmente na falta de clareza. Além de que as frases negativas são mais confusas do que as positivas e, portanto, é mais indicado afirmar a negatividade de um item⁽⁶⁾. Esse aspecto foi claramente observado neste estudo e estas frases reconstruídas.

A validação semântica de um estudo deve considerar a relevância, a coerência e a compreensão de cada item para a população de referência a quem o questionário ou instrumento é direcionado⁽¹⁶⁾. Notou-se também, a necessidade de mudança no questionário “Cuidados com a pele nas radiodermatites” nos itens relacionados aos dados demográficos e às características da formação educacional, aos dados da atuação profissional e às atividades realizadas pelo profissional. Corroborando com esta necessidade, estudo que objetivou efetuar a validação semântica do instrumento de avaliação da coordenação das redes de atenção à saúde pela atenção primária, observou também que esta etapa possibilitou ajustamento do instrumento, tornando-o mais compreensível aos sujeitos⁽¹⁷⁾.

O enfermeiro tem um papel imprescindível e sua assistência inclui: manter a integridade e a limpeza da pele, promover o conforto e a redução da dor, garantir a proteção contra a prevenção de trauma e o manejo da infecção, bem como a promoção de um ambiente úmido para a cicatrização da ferida. Se necessário, deve-se almejar o controle do sangramento, exsudado e odor⁽⁴⁾.

O cuidado direcionado aos pacientes com reações cutâneas agudas é amplo e envolve a utilização de produtos tópicos, como creme aquoso, corticosteroides, sabonete para lavar a área irradiada, bem como agentes orais e intravenosos⁽¹³⁾. Orientações direcionadas à prevenção de tais eventos adversos, como uso de roupas soltas, feitas de algodão, que fiquem em áreas de contato com a região tratada; evitar produtos cosméticos, como perfume e maquiagem, na região, para prevenir ou/e minimizar as reações de irritação e sensibilidade entre outros também são fundamentais⁽¹⁸⁾. Tais ações são baseadas em resultados de pesquisas advindas de ensaios clínicos que demonstram a eficácia de determinados produtos ou na experiência clínica dos profissionais⁽¹³⁾.

Em relação aos itens considerados de pequena importância pelos enfermeiros como, usar talco em pó, usar calêndula, limpar com água oxigenada, observou-se que eles estavam relacionados aos cuidados não realizados pelos profissionais na prática e também não indicados pelo protocolo da instituição. Porém, esses itens foram mantidos, visto que o questionário tem como objetivo a identificação da prática em diversas realidades.

A parte do formulário de validação específica do instrumento, relativa à reconstrução dos itens com

as próprias palavras pelos profissionais e entendimento de cada um, foi fundamental na medida em que indicou problemas de compreensão, os quais não foram detectados nas respostas da primeira parte do formulário de validação semântica específico.

Isso demonstra a necessidade de validação semântica, mesmo de questões consideradas de fácil entendimento, como aquelas relativas aos dados demográficos e às características da formação educacional, itens que geralmente não são submetidos ao processo de validação semântica.

CONCLUSÃO

Espera-se que o questionário “Cuidados com a pele nas radiodermatites” em questão possa ser utilizado em várias pesquisas desenvolvidas em diversas localidades no Brasil e, conseqüentemente, contribuir para o avanço no conhecimento sobre as atividades desenvolvidas pelos profissionais. A partir deste conhecimento, será possível proporcionar ações que visem o cuidado baseado em evidências científicas, impactando de forma positiva na prática clínica e, por conseguinte, na qualidade de vida de pacientes com câncer submetidos à radioterapia.

Instrumentos de identificação da prática dos enfermeiros possibilitam apontar lacunas no conhecimento e dificuldades encontradas na prática, como a não utilização de protocolos institucionais e/ou do uso de prática baseada em mitos e senso comum em detrimento do uso de evidências científicas. Além disso, pode-se programar ações educativas que visem sanar esses problemas que estão associados diretamente à qualidade da assistência prestada.

A utilização da metodologia DISABKIDS[®] mostrou-se eficaz na realização de validação semântica do questionário direcionados a outras temáticas e não somente referente à qualidade de vida. Além disso, observou-se que esta etapa foi imprescindível na medida em que criou um espaço em que os enfermeiros puderam dar sugestões, expor suas dificuldades de entendimento e também demonstrar aspectos considerados importantes por eles, sendo a população-alvo, sujeitos ativos desse processo. Por fim, essa etapa demonstrou que os enfermeiros aprovaram a elaboração do questionário direcionado a identificar a prática realizada pelos profissionais no que se refere às radiodermatites.

Considera-se a relevância desta pesquisa visto que apresenta o primeiro instrumento construído no Brasil que possibilitará uma melhor compreensão das ações dos enfermeiros nesta área específica da oncologia, campo com lacunas de pesquisas.

Uma limitação do estudo foi a dificuldade dos participantes no preenchimento da folha de validação semântica específica, além do relato de exaustão por alguns durante seu preenchimento. Acredita-se que isto não interferiu significativamente no resultado final da pesquisa. Entretanto, sugere-se considerar tais aspectos em outras pesquisas que forem utilizar tal metodologia.

REFERÊNCIAS

1. Trueman E. Management of radiotherapy-induced skin reactions. Int J Palliat Nurs [Internet]. 2015 [acesso em: 31

- mar. 2016]; Available from: <http://dx.doi.org/10.12968/ijpn.2015.21.4.187>.
2. Chan RJ, Webster J, Chung B, Marquart L, Ahmed M, Garantzotis S. Prevention and treatment of acute radiation-induced skin reactions: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *BMC Cancer* [Internet]. BioMed Central; 2014 [acesso em: 31 mar. 2016];14:53. Available from: <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2407-14-53>.
 3. Borghini A, Vecoli C, Mercuri A, Petruzzelli MF, D'Errico MP, Portaluri M, et al. Genetic risk score and acute skin toxicity after breast radiation therapy. *Cancer Biother Radiopharm* [Internet]. 2014 [acesso em: 31 mar. 2016];29(7):267-72. Available from: <http://dx.doi.org/10.1089/cbr.2014.1620>.
 4. McQuestion M. Evidence-based skin care management in radiation therapy: clinical update. *Semin Oncol Nurs* [Internet]. 2011 [acesso em: 31 mar. 2016];27(2):e1-17. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.soncn.2011.02.009>.
 5. Fuzissaki MA. *Elaboração e validação de um instrumento para a identificação da prática de enfermeiros relacionada ao manejo e à prevenção das radiodermatites [dissertação]*. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 2012. 113 p.
 6. Pasquali L. Testes referentes a construto: teoria e modelo de construção. In: *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed; 2010. p. 165-98.
 7. Fegadolli C, Reis RA, Martins STA, Bullinger M, Santos CB. Adaptação do módulo genérico DISABKIDS® para crianças e adolescentes brasileiros com condições crônicas. *Rev Bras Saúde Matern Infant* [Internet]. 2010 [acesso em: 31 mar. 2016];10(1):95-105. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292010000100010>.
 8. Deon KC, Santos DMSS, Reis RA, Fegadolli C, Bullinger M, Santos CB. Tradução e adaptação cultural para o Brasil do DISABKIDS® Atopic Dermatitis Module (ADM). *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2011 [acesso em: 31 mar. 2016];45(2):450-7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000200021>.
 9. Pan R, Marques AR, Santos BD, Jacob E, Santos CB, Nascimento LC. Cultural adaptation to Brazil of the questionnaire Costs of caring for children with cancer. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2014 [acesso em: 31 mar. 2016];22(4):591-7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3077.2456>.
 10. Disabkids Group. *Pilot Test Manual*. Leiden: The DISABKIDS Group; 2002.
 11. Disabkids Group. *Translation and validation procedure. Guidelines and documentation form*. Leiden: The DISABKIDS Group; 2004.
 12. D'haese S, Van Roy M, Bate T, Bijdekerke P, Vinh-Hung V. Management of skin reactions during radiotherapy in Flanders (Belgium): a study of nursing practice before and after the introduction of a skin care protocol. *Eur J Oncol Nurs* [Internet]. 2010 [acesso em: 31 mar. 2016];14(5):367-72. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejon.2009.10.006>.
 13. Kumar S, Juresic E, Barton M, Shafiq J. Management of skin toxicity during radiation therapy: A review of the evidence. *J Med Imaging Radiat Oncol* [Internet]. 2010 [acesso em: 31 mar. 2016];54(3):264-79. Available from: <http://doi.wiley.com/10.1111/j.1754-9485.2010.02170.x>.
 14. Hollinworth H, Mann L. Managing acute skin reactions to radiotherapy treatment. *Nurs Stand* [Internet]. 2010 [acesso em: 31 mar. 2016];24(24):53-64. Available from: <http://dx.doi.org/10.7748/ns2010.02.24.24.53.c7558>.
 15. Cucolo DF, Perroca MG. Instrument to assess the nursing care product: development and content validation. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2015 [acesso em: 31 mar. 2016];23(4):642-50. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0448.2599>.
 16. Pereira RPG, Guerra ACP, Cardoso MJSP, Santos ATVMF, Figueiredo MCAB, Carneiro ACV. Validation of the Portuguese version of the Evidence-Based Practice Questionnaire. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2015 [acesso em: 31 mar. 2016];23(2):345-51. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0367.2561>.
 17. Rodrigues LBB, Leite AC, Yamamura M, Deon KC, Arcêncio RA. Coordenação das redes de atenção à saúde pela atenção primária: validação semântica de um instrumento adaptado. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2014 [acesso em: 31 mar. 2016];30(7):1385-90. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00137613>.
 18. Trueman E. The development of national guidelines for the management of radiotherapy-induced skin reactions. *Int J Palliat Nurs* [Internet]. 2014 [acesso em: 31 mar. 2016];20(5):214. Available from: <http://dx.doi.org/10.12968/ijpn.2014.20.5.214>.

ANEXO

QUESTIONÁRIO CUIDADOS COM A PELE NAS RADIODERMATITES

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

1. Usar caneta para preenchimento do questionário, de preferência;
2. Procure **não** deixar itens **sem resposta**;
3. Em caso de dúvida entre em contato com o pesquisador responsável para possível esclarecimento.

Data ____/____/____

Parte 1- Dados demográficos e características da formação educacional.

1. Nº Identificação: _____ 2. Data de nascimento: ____/____/____
3. Sexo: ()Feminino ()Masculino
4. Curso de Graduação: Ano de conclusão _____ Instituição: ()Federal ()Estadual ()Particular
5. () Residência na área de oncologia () Especialização na área de oncologia. Ano de conclusão: _____
6. Pós-graduação: ()Mestrado ()Doutorado
Área: _____ Ano de conclusão: _____
7. Você cursou alguma disciplina específica de oncologia durante a graduação? () Sim () Não
8. Durante sua formação, você teve aula específica/palestra que abordou o tema: reações de pele devido à radioterapia?
() Sim. Especifique: _____ () Não

Parte 2- Dados da atuação profissional.

1. Tempo de experiência profissional na área de oncologia: _____
2. Já trabalhou no setor de radioterapia? () Sim. Tempo em meses: _____ () Não
3. Unidade onde atua: _____
4. Tempo de trabalho na unidade: _____
5. Você já recebeu algum tipo de instrução sobre o cuidado direcionado a pacientes que apresentam reações agudas de pele devido à radioterapia? () Sim. Especifique: _____ () Não

Descrição	Pouco importante	Importante	Muito importante
6. Você considera as reações de pele devido à radioterapia como um efeito adverso:	1	2	3
7. Você considera que uma capacitação oferecida pela instituição sobre o manejo e a prevenção de reações agudas de pele devido à radioterapia é:	1	2	3
8. Considerando a assistência de enfermagem direcionada a pacientes que apresentam reações de pele causadas pela radioterapia, a prescrição médica relacionada às orientações e indicações de produtos é:	1	2	3

Parte 3- Atividades realizadas por você.

1. No setor onde trabalha, tem contato com pacientes submetidos a tratamento radioterápico? () Sim () Não
- 2- Você utiliza algum instrumento (escala, escore) para avaliação do local irradiado? () Sim () Não. Por quê?

- 2.1- Responder as duas questões seguintes, apenas se a resposta ao item anterior for afirmativa (sim):
 - 2.1.1- Você considera que o instrumento de avaliação utilizado permite identificar as reações agudas de pele causadas pela radioterapia? () Sim () Não
 - 2.1.2- Você possui alguma dificuldade na utilização do instrumento de avaliação das reações agudas de pele devido à radioterapia? () Sim. Especifique: _____ () Não
- 3- Você fornece algum tipo de orientação a pacientes e/ou familiares sobre o manejo e prevenção de reações de pele devido à radioterapia? () Sim. Especifique: () escrita; () verbal; () outra forma: _____ () Não

Parte 4- Caso se depare com um paciente que esteja sendo ou será submetido à radioterapia, e irá orientá-lo sobre a **prevenção de reações agudas de pele** decorrentes deste tipo de tratamento você realiza as seguintes **orientações**? (ATENÇÃO: marcar com um X na resposta escolhida).

Orientações	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase Sempre	Sempre
Evitar expor a área irradiada a temperaturas extremas (calor ou frio).					
Usar roupa de algodão.					
Durante o banho, higienizar suavemente a área irradiada, utilizando a palma da mão.					
Secar a área irradiada com toalhas macias, sem esfregar.					
Evitar expor a região irradiada à água de piscina, rios, lagos e praias, durante a radioterapia.					
Evitar usar gravata ou roupas com golas apertadas quando a região de irradiação é o pescoço.					
Usar chuveiro em vez da banheira.					
Utilizar bolsa/ compressa de água quente na região da área irradiada.					
Evitar depilar a área irradiada.					
Evitar utilizar sauna durante a radioterapia.					
Evitar utilizar perfume ou desodorante quando a área irradiada é o pescoço ou axila.					
Usar óleo de amêndoas.					
Utilizar bolsa/compressa de água gelada na área irradiada.					
Usar sabonete neutro.					
Usar talco em pó.					
Evitar usar barbeador elétrico na área irradiada.					
Usar Ácidos Graxos Essenciais (AGE).					
Usar creme de camomila.					
Usar compressas com chá de camomila.					
Usar calêndula.					
Evitar atrito na área irradiada.					

Outras orientações realizadas por você e produtos indicados visando à prevenção das reações agudas de pele:

Parte 5- Caso se depare com um paciente que apresente **reação de pele grau 1** (eritema leve, descamação seca, alopecia, sudorese diminuída, prurido discreto), decorrente da radioterapia, de acordo com a toxicidade de pele aguda do RTOG (Radiation Therapy Oncology Group), e irá orientá-lo sobre o manejo deste tipo de reação, você realiza as seguintes **orientações**?



Fonte: Hymes SR.; Strom EA.; Fife C. Radiation dermatitis: Clinical presentation, pathophysiology, and treatment 2006. J Am Acad Dermatol. 2006 Jan;54(1):28-46.

Orientações	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase Sempre	Sempre
Usar creme hidratante.					
Usar amido de milho.					
Usar óleo de amêndoas.					
Usar talco em pó.					
Evitar higienizar a área irradiada durante o banho.					
Usar compressas com chá de camomila.					
Usar hidrocoloide.					
Usar creme de camomila.					
Usar corticoide tópico.					
Usar Creme barreira®.					
Usar Sulfadiazina de prata.					
Usar Cavilon TM Protetor Cutâneo Spray.					
Usar ácidos graxos essenciais (AGE).					
Limpar com soro fisiológico 0,9%.					
Usar vaselina.					
Limpar com água oxigenada.					

Outras orientações realizadas por você e produtos indicados quando observado o aparecimento de reação de pele grau 1:

Parte 6- Caso se depare com um paciente que apresente **reação de pele grau 2** (eritema moderado, descamação úmida em placas, edema moderado) decorrente da radioterapia, de acordo com a toxicidade aguda do RTOG e irá orientá-lo sobre o manejo deste tipo de reação, você realiza as seguintes **orientações**?



Fonte: Hymes SR.; Strom EA.; Fife C. Radiation dermatitis: Clinical presentation, pathophysiology, and treatment 2006. J Am Acad Dermatol. 2006 Jan;54(1):28-46.

Orientações	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase Sempre	Sempre
Usar Creme Barreira®.					
Usar talco em pó.					
Usar amido de milho.					
Evitar higienizar a área irradiada durante o banho.					
Usar óleo de amêndoas.					
Usar creme hidratante.					
Usar Cavilon TM Protetor Cutâneo Spray.					
Usar compressas com chá de camomila.					
Usar corticoide tópico.					
Usar Sulfadiazina de Prata.					
Usar creme de camomila.					
Usar hidrocoloide.					
Limpar com soro fisiológico 0,9%.					
Limpar com água oxigenada.					
Usar vaselina.					
Usar Ácidos Graxos Essenciais (AGE).					

Outras orientações realizadas por você e produtos indicados quando observado o aparecimento de reação de pele grau 2:

Parte 7- Caso se depare com um paciente que apresente **reação de pele grau 3** (descamação úmida confluyente, edema acentuado, dor local intensa) decorrente da radioterapia, de acordo com toxicidade aguda do RTOG e irá orientá-lo sobre o manejo deste tipo de reação, você realiza as **orientações** e toma as seguintes condutas?



Fonte: Hymes SR.; Strom EA.; Fife C. Radiation dermatitis: Clinical presentation, pathophysiology, and treatment 2006. J Am Acad Dermatol. 2006 Jan;54(1):28-46.

Orientações/condutas	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase Sempre	Sempre
Usar Sulfadiazina de Prata.					
Usar Hidrocoloide.					
Usar óleo de amêndoas.					
Usar amido de milho.					
Usar talco em pó.					
Evitar higienizar a área irradiada durante o banho.					
Limpar com água oxigenada.					
Usar vaselina.					
Usar compressas com chá de camomila.					
Usar creme camomila.					
Limpar com soro fisiológico 0,9%. Usar creme hidratante.					
Usar Ácidos Graxos Essenciais.					
Usar corticoide tópico.					
Usar Cavilon TM Protetor Cutâneo Spray.					
Usar Creme Barreira®.					

Outras orientações realizadas por você e produtos indicados quando observado o aparecimento de reação de pele grau 3:

Obrigada por sua participação!